



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EFRAIN PEREIRA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

JUAZEIRO DO NORTE

2018

EFRAIN PEREIRA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campos Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, artigo científico.

Orientador: Prof. Esp. Cícero Idelvan de Moraes

JUAZEIRO DO NORTE

2018

EFRAIN PEREIRA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Cícero Idelvan de Moraes
Orientador(a)

Prof. Me. José Caldas Simões Neto
Examinador(a)

Profa. Ma. Dra. Lara Belmudes Bottcher
Examinador(a)

JUAZEIRO DO NORTE
2018

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois ele me deu forças, não me deixou desistir e sem ele nada disso estaria acontecendo; aos meus pais, que proporcionaram um estudo de qualidade, sempre me apoiaram e me abraçaram nas decisões; aos meus amigos, que me deram forças, em especial, os meninos do grupo Bolões, da turma 315: estivemos juntos nessa jornada difícil; e ao professor Idelvan, que sempre nos ajudou — sem ele, este trabalho não teria sucesso.

ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹Cícero Idelvan de MORAIS;

²Efrain Pereira de OLIVEIRA;

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O desenvolvimento motor retrata um aspecto do procedimento desenvolvimentista total e está intrinsecamente interligado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo instigado por muitos motivos. Este trabalho teve como objetivo verificar o desempenho motor de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, descritiva, quantitativa e de corte transversal, e a população foi composta por alunos de ambos os sexos de uma escola da cidade do Crato – CE. Os instrumentos utilizados foram os testes do Proesp. Para as variáveis, encontraram-se resultados em níveis fracos, força explosiva de membros superiores, 66,2 (1,75m), membros inferiores 78,5% (1,00m), agilidade 66,2% (7,86s) e velocidade 78,5% (5,02s). O presente estudo encontrou níveis insatisfatórios relacionados ao desempenho dos escolares, servindo assim como parâmetros para que o professor de Educação Física se planeje sobre os resultados.

Palavras-chave: Desempenho motor. Educação Física. Aptidão física.

ABSTRACT

Introduction: Motor development portrays an aspect of total developmental procedure and is intrinsically intertwined with the cognitive and affective areas of human behavior, being instigated for many reasons. **Objective:** To verify the motor performance of students in the initial grades of elementary school. **Methodology:** The study was characterized as a field research, descriptive, quantitative and cross-sectional, the population was composed of students of both sexes of the school of the Academy of Education of the city of Crato – CE. The instruments used were the Proesp tests. **Results:** For the variables, results were obtained in low levels, explosive strength of upper limbs 66.2 (1.75m), lower limbs 78.5% (1.00m), agility 66.2% (7.86s) and speed 78.5% (5.02s). **Conclusion:** it was concluded that the present study found unsatisfactory levels related to the performance of the students, thus serving as parameters for the Physical Education teacher to plan on the results.

Keywords: Motor performance. Physical Education. Physical fitness.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor retrata um aspecto do procedimento desenvolvimentista total e está intrinsecamente interligado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo instigado por muitos motivos. O desenvolvimento motor impecável tem sua relevância e não deve ser diminuída ou apontada como secundária em relação a outros campos do desenvolvimento. Desta maneira, o processo do desenvolvimento motor revela-se sobretudo por mudanças no comportamento motor, do bebê até a vida adulta, em um processo definitivo de aprender a movimentar-se, de forma eficaz, em resposta ao que enfrentamos cada dia em um mundo com mudanças ininterruptas (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

As modalidades sensoriais, de forma geral, participam pouco ou muito no entendimento espacial: a visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato. A orientação espacial caracteriza nossa habilidade para qualificar com exatidão a relação física entre o meio ambiente e o nosso corpo, e a tratar as alterações no curso de nossas movimentações (OLIVEIRA, 2001).

Segundo Vasconcellos (1995), Educação Infantil é de grande importância no papel de formação da criança e especialmente com ligação à avaliação, pois é onde socialmente se tem hoje uma maior área para realizar com sucesso um trabalho mais democrático e considerável, em função das menores cobranças formais. A Educação Infantil não deve ceder às pressões das séries mais avançadas, uma vez que sua forma de avaliar caracteriza o amanhã do processo de avaliação de todo o sistema educacional, quando futuramente chegarem notas ruins ou reprovações.

Os seres humanos devem ser vistos em sua individualidade, pois são diferentes uns dos outros, e essas diferenças devem-se a fatores sobre os quais eles têm pouco controle, como sexo, idade, raça e diferenças culturais. Esses fatores colaboram diretamente na aprendizagem e no desempenho motor deles. Professores de Educação Física devem estudar sobre essas diferenças, isso irá ajudar que eles planejem suas aulas com o intuito de fazer com que os alunos possam ter um domínio maior de seus movimentos (SCHMIDT, 2001).

Hoje em dia nos deparamos com crianças tendo acesso a computadores, jogos de videogame, tablets, televisores e outros objetos eletrônicos ainda na primeira infância. Esse tipo de vivência, quando em excesso, pode desestimular a

prática de jogos e brincadeiras nessa faixa etária ou de qualquer outra prática de exercício físico (PALMA, 2008).

Com base nesse levantamento, a escola, como meio educacional, e especificamente o componente curricular de Educação Física têm o objetivo de proporcionar oportunidades para que o aluno possa ter várias experiências das práticas corporais (BRASIL, 1997).

Essa pesquisa teve, como objetivo, verificar o desempenho motor de alunos das séries iniciais do ensino fundamental, avaliando-os com testes, vendo desempenho daqueles que praticam as aulas de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa de campo, descritiva, quantitativa com corte transversal.

A população da pesquisa foi composta por alunos de ambos os sexos, dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da cidade do Crato – CE, tendo como amostra 65 alunos, divididos em 30 do sexo feminino e 35 do sexo masculino.

Foram incluídos na pesquisa os alunos que estiveram presentes no dia da coleta e manifestarem o desejo de fazer parte dela. Foram excluídos os alunos que não estavam com a roupa adequada (roupa prática) no dia da coleta, pois isso interfere nos resultados e os que estavam com condições físicas limitadas ou estado de saúde debilitado.

O instrumento utilizado para a presente pesquisa foram os testes do Proesp, que serve como objeto para verificação do nível de desempenho motor.

O teste do Proesp é dividido em duas partes, a primeira é referente à Aptidão Física; a segunda, ao Desempenho Motor: que é o que foi aplicado na presente pesquisa. O teste para desempenho motor se divide em 5 atividades, são elas: força explosiva de membros inferiores (salto horizontal) onde o aluno salta com os dois pés juntos à frente; força explosiva de membros superiores (*medicine ball*), quando o aluno fica sentado com as pernas juntas e junto à parede de forma que fique em 90º e arremessa a bola à frente; agilidade (teste do quadrado), quando o aluno faz um percurso dentro de um quadrado e ao final é marcado o tempo; velocidade de deslocamento (corrida de 20 m), quando o aluno dá um disparo em uma distância de 20 metros; e resistência geral (6 minutos), que consiste em uma corrida com essa

duração. Cabe ressaltar que, no referido estudo, não foi aplicado o teste de resistência geral.

O procedimento do teste foi realizado na quadra Bicentenária, que é onde os alunos fazem as suas aulas práticas de Educação Física, sendo supervisionados pelo próprio pesquisador, no horário das aulas de Educação Física de cada turma para que não haja nenhuma mudança no planejamento da escola.

A análise estatística foi realizada no pacote estatístico SPSS versão 20.0, utilizando os recursos de estatística descritiva (distribuição de frequências, média, desvio padrão e percentual).

RESULTADO e DISCUSSÃO

O presente estudo foi constituído por 65 escolares com média de idade de $8,53 \pm 1,14$, sendo 35 meninos (53,8%) e 30 meninas (46,2%).

Na tabela 01, encontra-se a disposição dos resultados das variáveis divididas por sexo. As variáveis de força de membro superior e inferior encontram-se dispostas por metros; e as variáveis de agilidade e velocidade, por segundos.

Tabela 01 – Estatística Descritiva das Variáveis

Variável	Meninos		Meninas		Geral	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Membros Superiores	2,06 m	0,71	1,40 m	0,45	1,75 m	0,68
Membros Inferiores	1,09 m	0,22	0,90 m	0,29	1,00 m	0,27
Agilidade	7,77 s	0,71	7,96 s	0,63	7,86 s	0,63
Velocidade	4,94 s	0,66	5,02 s	0,54	5,02 s	0,54

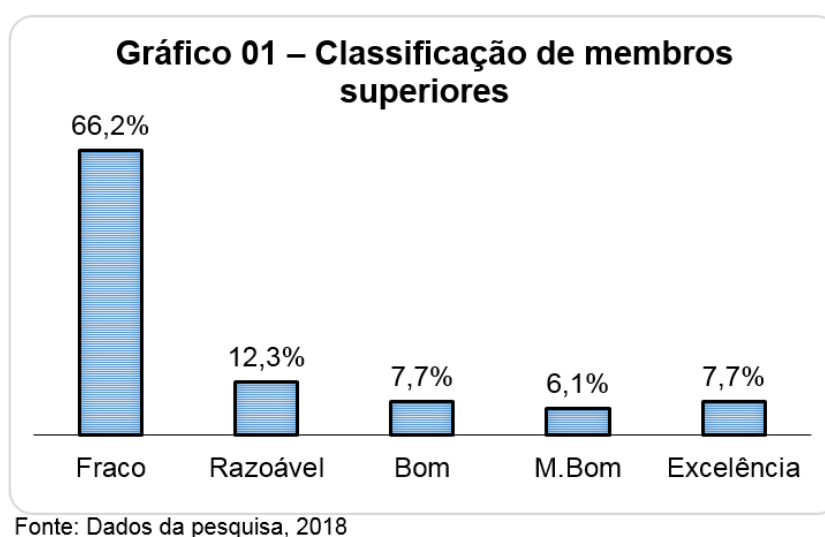
Fonte: Dados da pesquisa, 2018
M = a média e *DP* = desvio padrão

Nos achados do estudo de Schubert et al. (2016), foi compreendida uma contraposição em relação aos achados do presente estudo, tanto entre ambos os membros de homens, com representatividade de $3,93 \pm 1,40$ m de membros superiores e $1,65 \pm 0,36$ m de inferiores; e de mulheres, com representatividade de membros superiores de $3,11 \pm 0,75$ m e $1,49 \pm 0,26$ m de membros inferiores de média e desvio padrão, no contexto geral ainda representando discordância com *M* de 3,30 m e *DP* de 1,26 para força de membros superiores e inferiores *M* de 1,56 m e *DP* de 0,33.

Santos et al. (2016), em seu estudo, trouxe resultados que colaboram com os achados apresentados no presente trabalho em relação ao teste do quadrado de agilidade ($6,56 \pm 3,42$) e o teste da corrida de 20 metros relacionado com a velocidade (4,11s), analisados através das bases do PROESP-BR, compreendendo que o desempenho motor dos escolares se encontra na categoria fraca de um modo geral.

Com isso, é compreensível a importância de analisar as variáveis, buscando compreender as especificidades da população, para que políticas públicas sejam implementadas como forma de incentivo para a prática de atividades físicas, visando melhorar os índices de saúde e aptidão física desde a fase escolar (ALEXANDRE et al., 2015).

Levando em consideração a classificação quanto à força dos membros superiores, notou-se, no gráfico 01, que 62,2% dos escolares encontram-se com avaliação fraca, a qual se sobressai significativamente das demais como razoável (12,3%), bom (7,7%), muito bom (6,1%) e excelência (7,7%). Distanciando-se assim do esperado pelo PROESP.



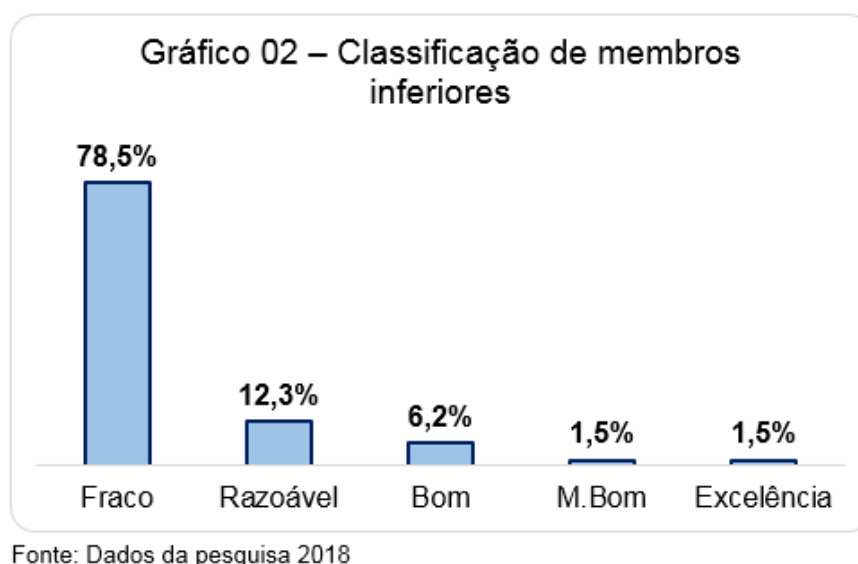
Os achados do estudo realizado por Moreira et al. (2017) colaboraram com a presente pesquisa, pois os resultados de força explosiva de membros superiores se assemelharam: 59,1% dos avaliados encontraram-se com a classificação fraca; 4,5%, razoável; 9,1%; bom; e excelente, 0,0%. Ainda no presente estudo, encontramos discordância em relação à opção muito bom, em que cerca de 27,3%

se encontraram nessa classificação; e excelente, onde obtivemos uma classificação de 7,7%, contra 0,0 do estudo citado.

Corroboram ainda o presente estudo, os achados de Reis et al. (2018), em que grande parte da sua população de escolares (84,0%) não atendem os critérios do PROESP, estando entre as classificações fraco e razoável e, em sua minoria (16,0%), atendem os critérios, assim como o presente estudo (não atende, 78,5%; e atende, 21,5%).

A fase escolar se caracteriza pela fase de aperfeiçoamento das competências. Nas aulas de Educação Física, não poderia ser diferente, aprimorando especialmente as capacidades motoras, levando em conta as mudanças físicas constantes das crianças devido à fase maturacional, as aulas devem ser pensadas de forma que a aptidão física seja trabalhada, não excluindo, em hipótese alguma, pelo professor o trabalho de força muscular (CÔRTEZ; ROSSATO, 2018).

No gráfico 02, compreendem-se os resultados de força explosiva de membros inferiores, que se classificou em sua maioria como fraco (78,5%); os outros níveis foram razoáveis (12,3%), bom (6,2%), muito bom (1,5%) e excelência (1,5%).



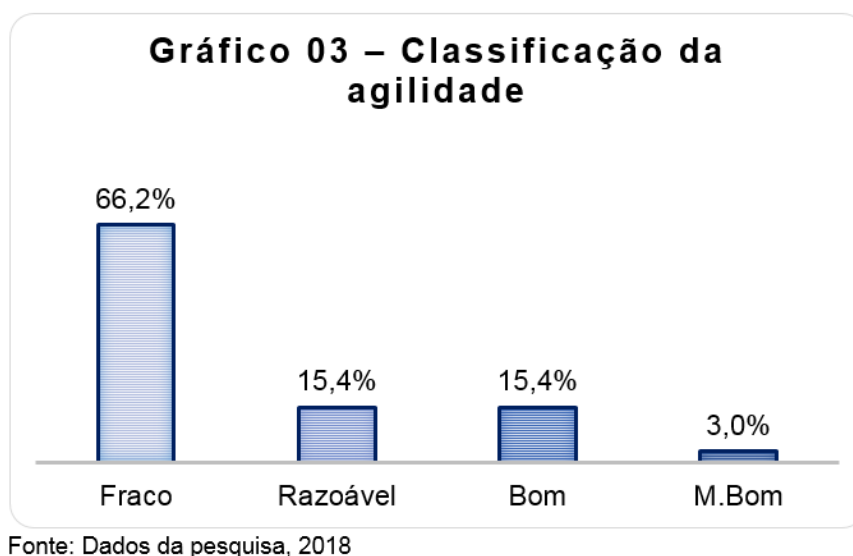
Quanto ao estudo de Oliveira et al. (2017), foi compreendida a colaboração com este trabalho, já que sua população de escolares encontra-se com a força explosiva de membros inferiores, em sua maioria, com nível fraco, com valor de 64,6%, e razoável 12,6%, sobre os resultados que atendem aos critérios do

PROESP, o que menos se assemelhou foi a excelência, representando apenas 1,1% da população como um todo.

Martins et al. (2017), em seus achados, comprovam discordância quanto ao estudo. Ao assimilar as competências (bom, muito bom e razoável), obteve como média que 60,80% dos escolares apresentavam força de membros inferiores satisfatórias segundo os critérios. O conceito insatisfatório representou a minoria, indo contra o presente estudo, pois apresentou um valor de 39,20%.

A força de membros inferiores em crianças na idade escolar pode, por muitas vezes, estar inadequada não somente por patologias, mas também por uma ineficaz aula de Educação Física, já que crianças se encontram em constante desenvolvimento das suas capacidades físicas, nesse sentido, a Educação Física no âmbito escolar deve priorizar o estímulo motor, desenvolvendo assim todas as competências e evoluindo conforme a idade (ROVER et al., 2011).

No gráfico 03, as porcentagens razoáveis e boas ficaram equiparadas com 15,4%, mas ainda assim a predominância na agilidade foi para o fraco, com 66,2% dos participantes. O conceito bom não teve grande significância, representando 3,0%.



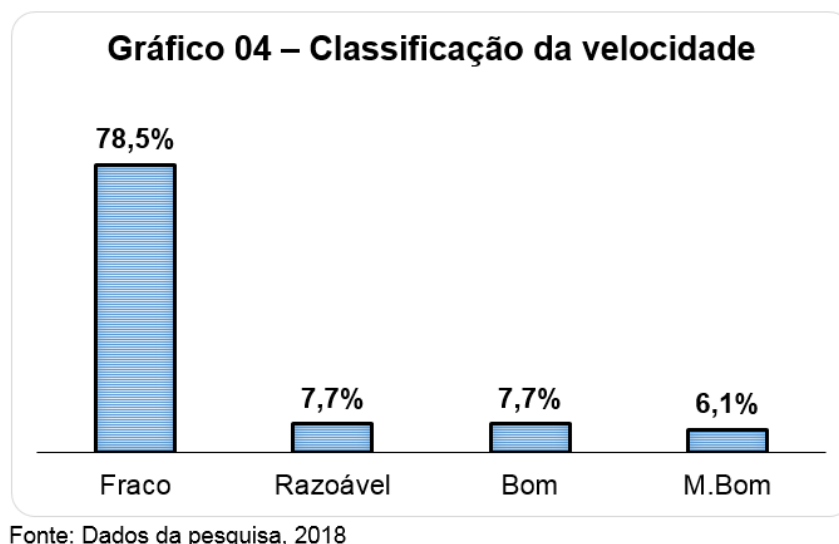
No estudo realizado por Mascarenhas et al. (2013), notou-se a predominância da competência fraco em relação às outras competências no teste do quadrado. O estudo faz comparativo entre escolares da rede pública e da rede privada de ensino, em que ambas se encontram totalmente fora dos critérios de aceitação para o teste

que contempla a agilidade. Na rede pública, 100% está com a classificação de agilidade fraca; e na privada 86,6% com tempo superior a 8 segundos.

Santos (2016), também colabora com o achado, já que em seu estudo de correlação entre IMC e agilidade de escolares, as porcentagens categóricas do resultado de agilidade se voltaram 100% para a competência fraca, tanto entre os meninos quanto para as meninas investigadas.

Muitos estudos relatam a importância da habilidade de agilidade para o bom desempenho esportivo. Souza, Vieira e Magalhães (2017) afirmam que a fase escolar é importantíssima para adquirir as competências fundamentais, e cabe ao professor de Educação Física desenvolver seus alunos no contexto geral do ser, habilidades como a agilidade devem ser aperfeiçoadas antes da puberdade, colaborando assim com o rendimento nas atividades esportivas ou lúdicas.

Para a variável de velocidade no gráfico 04, notou-se uma porcentagem significativa no nível fraco (78,5%), nos níveis razoável (7,7%), bom (7,7%) e muito bom (6,1%). Esse resultado não chegou nem próximo ao esperado para a idade segundo as normas do PROESP.



Fuhrmann e Panda (2015) trazem, em seu estudo, discordância ao presente trabalho, já que a população apresentou uma classificação de velocidade muito boa, com representatividade de 41,53%; e boa com 17,91%. Já a classificação fraca foi de apenas 11,43%. Discorda ainda a porcentagem apresentada para razoável, com 23,97%. O estudo teve, como população, três escolas do município, todas com resultados esperados segundo as orientações do PROESP-BR.

Em outro estudo de Fuhrmann, Krug e Panda (2018), os dados foram contraditórios ao presente trabalho. Na referida análise, utilizaram-se 65 escolares assíduos nas aulas de Educação Física com planejamento realizado pelo professor no intuito de desporto. Apenas 10,0% foram classificados como fracos e bons; o nível muito bom representou 75% do trabalho.

A tabela 02 compreendeu as classificações de cada sexo diferenciados. Na categoria fraca, os meninos e meninas predominaram mais que em quaisquer outras; sendo assim, as variáveis de todos os escolares se mantiveram acima de 50% no nível fraco.

Tabela 02 –Estatística Variáveis por Sexo

Variável		Fraco		Razoável		Bom		M. Bom		Excelência	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
FMS	Meninos	21	60,0	4	11,4	2	5,7	3	8,6	5	14,3
	Meninas	22	73,3	4	13,3	3	10,0	1	3,4	0	0,0
FMI	Meninos	26	74,2	7	20,0	1	2,9	1	2,9	0	0,0
	Meninas	25	83,4	1	3,3	3	10,0	0	0,0	1	3,3
AGL	Meninos	26	74,3	6	17,1	3	8,6	0	0,0	0	0,0
	Meninas	17	56,7	4	13,3	7	23,3	2	6,7	0	0,0
VEL	Meninos	29	82,9	1	2,9	3	8,6	2	5,6	0	0,0
	Meninas	22	73,3	4	13,3	2	6,7	2	6,7	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

FMS = força de membros superiores, **FMI** = força de membros inferiores, **AGL** = agilidade e **VEL** = velocidade

Em estudo realizado por Cordel et al. (2018), assim como o presente trabalho, foi verificado que o percentual para classificação, em sua grande maioria, foi fraco, tanto em meninos quanto em meninas; na variável *FMS*, os meninos apresentaram 43,48%, e as meninas, 52,09%; para a variável *FMI*, os meninos 65,22%, e meninas, 66,51%; *AGL*, os meninos 53,66%, e as meninas 55,35%; e, por fim, *VEL*, apresentou 58,50% para os meninos e para as meninas 63,72%.

Já em estudo realizado por Feitoza, Camara e Gomes (2017), foi analisada a força de membros superiores e inferiores de escolares. Foi encontrado um resultado que corroborou o presente estudo, já que a classificação de ambos os membros se concentrou nos níveis fraco e razoável. Para os meninos, os membros superiores apresentaram 60,0% como fraco e as meninas 50%; para membros inferiores, os meninos representaram 47,2%, e as meninas, 62,5%.

A análise das variáveis apresentadas faz-se necessárias mediante a prevenção de doenças já que a aptidão física está diretamente relacionada à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida (HEINECK et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a objetivo do presente estudo, o qual foi analisar o desempenho motor de escolares, os achados mostraram classificações fracas para todas as variáveis, como força explosiva de membros superiores, inferiores, agilidade e velocidade, analisadas através dos parâmetros do PROESP-BR. Em relação aos sexos, encontraram-se resultados sem diferenças significativas, exceto pela agilidade com que as meninas se sobressaíram aos meninos.

Sendo assim conclui-se que o presente estudo encontrou níveis insatisfatórios relacionados ao desempenho dos escolares, servindo assim como parâmetros para que o professor de Educação Física se planeje sobre os resultados.

A temática faz-se relevante, portanto mais estudos na área são fundamentais para diagnósticos mais precisos sobre essas variáveis em crianças, comportando também o desempenho esportivo de escolares.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Juliano Maestri et al. Avaliação do desempenho de escolares em testes de aptidão física. **Saúde**, Santa Maria, v. 8, n. 2, p.161-168, jul. 15.

BRASIL. Ministério da Educação. **Introdução aos parâmetros nacionais**. Brasília, 1997.

CORDEL, Patrícia Taís et al. COMPARAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E À PRÁTICA ESPORTIVA EM CRIANÇAS. **Saúde (santa Maria)**, Santa Maria, v. 44, n. 1, p.1-8, 18 abr. 2018. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2236583425765>.

CÔRTEZ, Manoela Faria; ROSSATO, Vânia Mari. Level of abdominal strength and higher members of students of the 5th years of the institutional program of initiation bag of Cruz Alta-RS teaching. In: CONGRESSO DE UNICRUZ, 1., 2018, Cruz Alta. I **Congresso de UNICRUZ**. Cruz Alta: Unicruz, 2018. p. 1 - 12.

FEITOZA, Daysa de Freitas; CAMARA, Helder Cavalcante; GOMES, José Giovanni Nobre. Potência muscular dos membros inferiores e superiores de escolares de uma escola pública do município de Pau do Ferros _ RN. *Redfoco*, Ni, v. 4, n. 1, p.52-64, jan. 2017.

FUHRMANN, Marlon; PANDA, Maria Denise Justo. Physical fitness associated with health and sports performance of school PIBID /UNICRUZ /physical education. **Revista Biomotriz**, Ni, v. 9, n. 1, p.81-99, jan. 2015.

FUHRMANN, Marlon; KRUG, Rodrigo de Rosso; PANDA, Maria Denise Justo. Aptidão física para o desempenho esportivo de escolares do PIBID/Educação Física. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 17., 2018, Cruz Alta. **XVII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL**. Cruz Alta: Unicruz, 2018. p. 1 - 9.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

HEINECK, Fábio Cesar et al. ESTUDO COMPARATIVO DA APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS DOS ESTADOS DO PARANÁ E DE SANTA CATARINA. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 9, n. 52, p.114-120, abr. 2015.

MARTINS, Evanderson da Silva et al. Diferença entre níveis de aptidão física em escolares. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 227, n. 22, p.1-1, abr. 2017.

MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes et al. Estudo comparativo da aptidão física entre crianças de escola pública e particular: uma visão regional. **Cinergis**, Sa7, v. 14, n. 3, p.157-160, set. 2013.

MOREIRA, Cíntia Dias et al. Nível de aptidão física para o desempenho esportivo em participantes adolescentes do projeto esporte em ação. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 11, n. 64, p.74-82, fev. 2017.

OLIVEIRA, G.C. ***Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico***. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Vinicius Machado de et al. A (in)satisfação da imagem corporal e aptidão física em escolares do primeiro ciclo estudantil. *R. Bras. Qual. Vida*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p.80-100, mar. 2017.

PALMA, M. S. **O desenvolvimento de habilidades motoras e o engajamento de crianças pré-escolares em diferentes contextos de jogos**. Tese de Doutorado, UM, Braga, 2008.

REIS, Monalisa da Silva et al. Avaliação da aptidão física em jovens de uma escola pública de Manaus. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 12, n. 72, p.63-69, fev. 2018.

ROVER, Cleithon et al. Avaliação de capacidades biofísicas de crianças no teste e reteste com intervalo de seis meses. *Unoesc & Ciência – Acbs*, Joaçaba, v. 3, n. 1, p.17-26, jun. 2011.

SANTOS, Carlos Alexandre Marinho dos. **Análise da correlação entre força de membros inferiores e agilidade em escolares**. 2016. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília.

SANTOS et al. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA, NUTRIÇÃO E SAÚDE, 2º., 2016, Tiradentes. **Bateria de Testes Somatomotores do PROESP-BR para Jovens Atletas de Ginástica Artística Masculina**. Tiradentes: Unit, 2016. 2 p.

SHUBERT, Alexandre et al. APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À PRÁTICA ESPORTIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, [s.l.], v. 22, n. 2, p.142-146, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162202103473>.

SCHMIDT R. A et al. **Aprendizagem e Performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2 ed., Porto Alegre: Ed. Artmed; 2001.

SOUZA, Marcos Rodrigo Vieira; VIEIRA, Albert Alsten Thibes; MAGALHÃES, Fábio. Análise das diferenças na velocidade e agilidade em crianças praticantes e não praticantes de futsal na cidade de Lagoa dos Rodrigues - MA. *Revista Brasileira de Assuntos Interdisciplinares – Rebai*, Lagoa dos Rodrigues, v. 1, n. 1, p.135-148, jun. 2017.

VASCONCELLOS, C.S. Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, Cruz Alta. *Anais do Seminário de Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*, 1995.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr(a).,

Cícero Idelvan de Moraes CPF 434.712.503-87, Professor Esp. do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada “ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, que tem como objetivos verificar a relação da prática da Educação Física com o desenvolvimento motor de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: teste para desempenho motor, o qual se divide em 5 atividades — força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), força explosiva de membros superiores (medicineball), agilidade (teste do quadrado), velocidade de deslocamento (corrido 20 m) e resistência geral (6 minutos). Por essa razão, o(a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em fazer o teste do Proesp, dividido em 5 atividades: força explosiva de membros superiores e inferiores, teste de agilidade, velocidade de deslocamento e resistência geral. Os procedimentos utilizados (Teste Proesp) poderão trazer algum desconforto, como constrangimento por mau resultado perante os colegas. O tipo de procedimento apresenta um risco (MÍNIMO) que está relacionado ao constrangimento de resultados ruins perante seus colegas, mas que será reduzido mediante roupa adequada e instrução feita pelo pesquisador. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu, Cícero Idelvan de Moraes, serei o responsável pelo encaminhamento ao atendimento mais próximo e rápido possível. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de mostrar os níveis de desenvolvimento motor do aluno que irá fazer o teste. Toda informação que o(a) sr(a). nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. Os resultados do teste serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum teste, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o teste. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar pelo Professor Esp. Cícero Idelvan de Moraes, e pode encontrá-lo no seguinte e-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, telefone (88) 2101-1046, localizado na Avenida Maria Leite Pereira, s/n – Lagoa Seca – Juazeiro do Norte – CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia dele.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

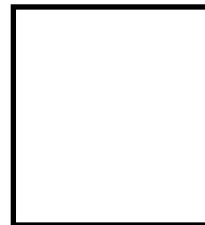
**TERMO DE CONSENTIMENTO
PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador(a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa ("ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL"), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE ASSENTIMENTO

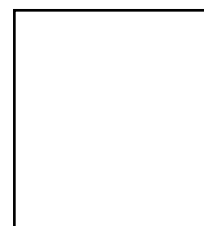
O termo de assentimento não elimina a necessidade de fazer o termo de consentimento livre e esclarecido, que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor de idade ou incapaz legalmente.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Seus pais/responsáveis permitiram que você participasse. Queremos verificar a relação da prática da Educação Física com o desenvolvimento motor. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será composta por alunos de ambos os sexos, dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da cidade do Crato-CE, onde os alunos/participantes realizarão a bateria de teste do Proesp, que serve como objeto para verificação do nível de desenvolvimento motor. O objetivo é verificar a relação da prática da Educação Física com o desenvolvimento motor de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, será usada uma bateria de teste do Proesp para medir o desempenho motor que se divide em 5 atividades: força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), força explosiva de membros superiores (*medicineball*), agilidade (teste do quadrado), velocidade de deslocamento (corrida 20 m) e resistência geral (6 minutos). O uso desses testes é considerado seguro, mas é possível ocorrer mínimos riscos de constrangimento, que serão sanados através da verificação das medidas de forma individual e em espaço sigiloso. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone 88 9.99932-7506, do pesquisador Cícero Idelvan de Moraes. Mas há coisas boas que podem acontecer, como o conhecimento da sua situação referentes às variáveis pesquisadas, podendo assim servir como parâmetro para mudanças ou manutenções comportamentais. Se você morar longe das escolas envolvidas, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte para também acompanhar a pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa, os resultados dela ficarão disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, estando à disposição para qualquer pessoa. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou ao pesquisador Cícero Idelvan de Moraes. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, que tem como objetivo verificar a relação da prática da Educação Física com o desenvolvimento motor de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador



ACADEMIA DE ENSINO
Miguel Lima Verde, 542 – Crato – CE PABX: (88) 3521-2142
Código da Escola: 23230630 - CNPJ: 03.841.107/0001 – 20

Modelo de Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, FRANCISCA DAS CHAGAS DO NASCIMENTO, RG: 093837, CPF: 326.716.873-20, DIRETORA GERAL, declaro ter lido o projeto intitulado **RELAÇÃO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** de responsabilidade do pesquisador(a) CÍCERO IDELVAN DE MORAIS, CPF 43471250387, e RG 2036909-90 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto na **ACADEMIA DE ENSINO** de CNPJ 03.841.107/0001 – 20, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Crato-CE, 25/09./2018.

Francisca Chagas do Nascimento
Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional
CPF: 326.716.873-20
RG: 093837

Francisca Chagas do Nascimento
Diretora Administrativa
CPF 326.716.873-20